

DOSSIÊ

GRAFIAS DO CORPO E DO RISCO: O EROTISMO NO TEXTO LITERÁRIO

Apresentação

*venha, lamba minha mão &
se prepare para um milhão
de comas loucas loucas
antes que a lua chegue
morda meu coração na esquina
& não me esqueça*

(Roberto Piva)

Caros/as leitores/as,

O volume 3, número 1, da **Revista LiteralMENTE**, apresenta o dossiê *Grafias do corpo e do risco: o erotismo no texto literário*, observando as quebras e rupturas – formais e de conteúdo – que estruturam e espelham Eros na oceanografia do texto literário. *Sexo e Texto*, *Desejo e Narrativa*, *Grafia e Porosidade do corpo*, todas instâncias que regulamentam a erótica literária, fundamentando-a como uma área de concentração necessária e urgente ao pensamento crítico-social. A urdidura do medo, do íntimo e da sinuosidade emblemática do erotismo são apresentadas, neste dossiê, sob o estatuto da vertigem, mais notadamente, do não-limite do Ser. Por meio do abismo dos corpos, os textos aqui reunidos exploram e reinterpretam o fenômeno da textualização do erótico, traduzindo Linguagem e Discurso como territórios gerenciados por Eros. Isto posto, a Revista LiteralMENTE dedica este dossiê não apenas ao “garoto pornógrafo” imortalizado pelo poeta Roberto Piva, mas a todos aqueles que, assim como os seus versos presentificam, compreendem a erótica literária como a “velocidade máxima de quem submerge”.

O artigo que abre o nosso dossiê é intitulado *Psicanálise, literatura e homoerotismo: um debate a partir da obra Amiga Genial, de Elena Ferrante*, de Cássio Cobra, Gabriel Franco e Camila Nogueira. Aqui, é investigada, sob o prisma psicanalítico, a textualização do homoerotismo no romance *A amiga genial* (2011), de Elena Ferrante. Partindo de um cenário italiano da década de 1950, os autores circunspeccionam a arquitetura da infância e da adolescência na narrativa em questão, evidenciando a configuração homoerótica dos personagens.

O pesquisador Fábio Júnio Vieira da Silva percorre sinuosamente os caminhos de Eros em seu artigo *"As bucetas não têm pra onde ir": O Erótico e o Riso em Reinaldo Moraes*, rastreando, por meio de uma detalhada análise do discurso narrativo de Moraes, o modo pelo qual a pornografia literária alcança maior potência quando atrelada ao campo do Riso. Na epopeia pornográfica do escritor paulistano, os corpos transitam e se ressignificam por meio do vício, da noite e do escatológico.

O diálogo entre Literatura e Psicanálise continua em vigência no texto *A representação estética da violência na literatura homoerótica do gênero Yaoi sob o viés psicanalítico*, de autoria de Elias Jardim Nogueira Cobra. Discutindo a gênese da representação estética da violência nesse gênero em específico (sob a égide Freudiana acerca da homossexualidade), o autor constrói um interessante pensamento sobre o universo homoerótico representado no *Yaoi*, bem como as suas tessituras e correlações entre dor e prazer.

Em *Gozo, nojo e medo: uma leitura do corpo e da cidade em "Sargento Garcia" de Caio Fernando Abreu*, Guilherme Cézár e Helder Thiago Maia mobilizam as tópicas de corpo e cidade nos personagens Sargento Garcia e Hermes. Sob a perspectiva da dissidência de gênero e sexualidade, a leitura proposta do conto de Caio F. conduz os leitores pelos caminhos citadinos presentes na narrativa, além de interpretar, como os próprios autores afirmam “as arquiteturas do desejo sexual e a participação direta de um corpo travesti na narrativa, o de Isadora, que marca a forma com as quais essas masculinidades dissidentes são conduzidas entre si como forma de atravessar sexualmente o iniciado e o iniciante”.

Tratando da estruturação dos elementos eufóricos e disfóricos nos contos presentes na coletânea *Morangos mofados* (1982), de Caio Fernando Abreu, os pesquisadores Edinaldo Flauzino de Matos e Marcelo de Oliveira Flores conseguem cambiar, em *Euforia e disforia homoafetiva em "Morangos Mofados" de Caio Fernando Abreu*, as “dissimetrias” entre o prazer e o desprazer, além da encruzilhada teórico-conceitual sobre vida e morte, mais especificamente, as derivas sentimentais e sociais encontradas pelos personagens das narrativas do escritor sulista falecido em 1996.

Reafirmando a força do escritor Caio Fernando Abreu em nosso dossiê (e na paisagem literária brasileira de modo geral), Rodrigo Manoel da Silva examina a configuração do homoerotismo literário representado no período da ditadura militar brasileira, no artigo *"E foram infelizes para sempre": Aspectos do Homoerotismo no conto Aqueles dois, de Caio Fernando Abreu*. Em sua aguçada percepção sobre o objeto de análise, o autor destaca três constituintes essenciais para a representação do homoerotismo no conto, a saber: o olhar, o silêncio e a solidão.

Memórias da imoralidade: a homossexualidade na literatura de André Gide e Oscar Wilde sob outra luz é a pesquisa apresentada por Gabriela Maciel Dias, João Francisco Pereira Nunes Junqueira e Rafaela Ribeiro Almada da Silva. Tendo como *corpus* os romances *O Imoralista* (1902) e *O Retrato de Dorian Gray* (1890), além de uma visão sensível e profissional sobre o tema, as análises são realizadas, em acordo com os(as) autores(as), tendo como balizas teóricas os “conceitos e teorias de Freud com a finalidade de analisar a visão social de que a homossexualidade estaria ligada à perversão. Sendo assim, serão expostos os conceitos desde a infância até a fase adulta”.

Encerrando o nosso dossiê, o vinho, a memória e o macabro, somados ao erotismo, são revisitados na obra ultrarromântica *Noite na Taverna* (1855), de Álvares de Azevedo. Maria Leuzivânia Lacerda Oliveira disserta sobre dois narradores (a obra possui cinco) da prosa azevediana, no artigo *Da embriaguez erótica: Sobre Noite na Taverna, de Álvares de Azevedo*. Ao direcionar o olhar para determinados liames discursivos, como por exemplo: o medo, a morte e a transgressão dos narradores selecionados, a pesquisadora transita entre interpretações formais e sociais que conseguem, paulatinamente, conceder novas acepções sobre o estilo romântico de escrever o erotismo.

Desejamos a todos uma ótima leitura.

Samuel Lima da Silva
Organizador do dossiê